

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 728

Outubro de 2014

R\$ 1,50

Movimento *Você e a Paz* em Foz do Iguaçu

No dia 20 de setembro último, em Foz do Iguaçu (PR), realizou-se pela primeira vez na cidade o Movimento *Você e a Paz*. Coordenado pelo incansável confrade Divaldo Pereira Franco, o encontro teve lugar na Praça do Mitre, com início às 17h30. A Banda de Música do 34º Batalhão de Infantaria Mecanizado abrilhantou com sua presença o importante evento.

Com várias entidades envolvidas na organização do Movimen-

to, inclusive a Itaipu Binacional, foram outorgados na ocasião diversos troféus *Você e a Paz*, homenageando as pessoas físicas que se doam e as instituições que realizam.

O presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, o Padre Giuliano Inzis e o Embaixador da Paz no Mundo Divaldo Franco enfatizaram em suas falas a importância da construção da paz na intimidade do ser. **Pág. 6**

URE Metropolitana tem novos dirigentes

No dia 28 de setembro, nas dependências do Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina, realizou-se a eleição dos novos dirigentes da 16ª União Regional Espírita, também conhecida como URE Metropolitana de Londrina. Marineira



Ferreira de Rezende (foto) é a nova presidente da URE. Maria Aparecida Leite Santos e Sebas-

tião Borges completam a diretoria. A posse realizou-se em seguida à eleição.

Ante o diagnóstico de TDHA, que devemos fazer?

Eugênia Pickina, de Campinas (SP), faz importante alerta a respeito dos casos em que uma criança é diagnosticada com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Seu objetivo é propor uma reflexão sobre o consumo indiscriminado de *metilfenidato* (comercialmente conhecido como Ritalina), da família das anfetaminas, que vem

sendo prescrita em casos como o citado.

A droga tem por objetivo melhorar a concentração, diminuir o cansaço e acumular mais informações em menos tempo. Mas produz dependência química, porque tem o mesmo mecanismo da ação da cocaína, sendo classificada pela *Drug Enforcement Administration* como um narcótico. **Pág. 5**

Centenário de José Herculano Pires

A obra e a vida do escritor foram devidamente lembradas

Nascido na cidade de Avaré (SP) em 25 de setembro de 1914, Herculano Pires (foto) faria no mês passado 100 anos. É evidente que esse fato não poderia passar em branco, e não passou. Uma série de ações comemorativas foram organizadas e levadas a

efeito nos últimos doze meses, incluindo seminários, palestras e lançamentos de livros.

Cerca de 20 mil pessoas participaram das ações promovidas, presencialmente ou on-line, interagindo, além das palestras, com o lançamento de quase uma dezena de livros e audiolivros, além da produção de um filme-documentário.

No simpósio de encerramento, realizado no mês passado na capital de São Paulo, Heloisa Pires (foto), conhecida escritora



e palestrante, filha de Herculano, coordenou uma atividade que teve a participação do jornalista e escritor Wilson Garcia. **Pág. 3**

O Espiritismo e as novas mídias

Julio Sena, editor e colorista do filme *Causa e Efeito*, é coordenador de edição e marketing da TV Mundo Maior, além de

baixista e vocalista da banda Sol de Outubro, com proposta para o cenário musical espírita. Em entrevista concedida ao con-

frade Orson Peter Carrara, ele fala sobre o trabalho que a TV Mundo Maior vem realizando. **Pág. 16**

Cairbar lembra seu pai Hugo Gonçalves

Faz no dia 15 de outubro um ano que Hugo Gonçalves, o "Paizinho de Cambé" (foto), regressou à pátria espiritual. Ele havia completado, nove dias antes do falecimento, 100 anos de idade. Ex-diretor do Lar Infantil Marília Barbosa e do jornal *O Imortal*, de que foi um dos fundadores, Hugo é focalizado em uma oportuna entrevista que nos foi concedida por seu filho Cairbar Gonçalves. **Pág. 15**



Ainda nesta edição

| | |
|------------------------------------------------|----|
| Albino Teixeira..... | 12 |
| Crônicas de Além-Mar | 13 |
| De coração para coração..... | 4 |
| Divaldo responde | 12 |
| Editorial | 2 |
| Emmanuel | 2 |
| Espiritismo para as crianças | 14 |
| Grandes vultos do Espiritismo .. | 7 |
| Histórias que nos ensinam | 13 |
| Jane Martins Vilela | 12 |
| Joanna de Ângelis | 2 |
| Marcel Bataglia..... | 15 |
| O Espiritismo responde | 4 |
| Paulo Neto | 8 |
| Pílulas gramaticais | 4 |
| Seminários, palestras e outros eventos..... | 11 |

Editorial

Cultivar a esperança

Simbolicamente a Terra nos parece uma grande mãe. Não poderia ser diferente. Abriga-nos e nos permite a vida. Essa mãe verte lágrimas. Chora por seus filhos, os seres humanos, que deveriam ser a luz do mundo, espíritos com inteligência, mas que tardam a compreender a necessidade de amar. Chora por eles, que conduzidos por ambição desmedida a têm espoliado ao longo dos milênios. Explorada até as entranhas, encontra-se esvaída. Seus corpo reage, e por toda a parte desequilíbrios se instalam. Calor demais, frio demais, seca demais, chuva demais, intempéries da natureza.

A mãe Terra chora. Chora por seus filhos desventurados, observando neles clamores de desespero, angústia, ódio... Sofrimentos diversos, morais ou físicos atingem a humanidade. As escolhas inadequadas mostram-se nos quadros afletivos que se veem. A reencarnação, como bênção divina, faculta ao espírito a renovação dos sentimentos. As dores vigentes no planeta denotam a inferioridade de seus habitantes. O sofrimento vem como um remédio purificador, para o despertar do es-

pírito para as virtudes nobres.

O amor tem crescido muito. Nunca houve tanto amor na Terra, mas ao mesmo tempo a mídia tem exposto a virulência do ódio em diversos seres. Não é de espantar então a dor crescente. Doenças surgindo avassaladoras contra a ciência humana, ainda impotente para vencê-las, porque um medicamento existe que interromperia o ciclo das enfermidades: o amor!

Viver o amor em plenitude é o sonho de todos nós. O amor pela natureza, pelas plantas, pelos animais, pelos homens. O amor por excelência ainda é um sonho. Temos que desenvolvê-lo, cultivando gentileza, fraternidade, bondade. Fazer das vidas um hino de amor. Eliminar guerras. Para isso é preciso semear todos os dias no próprio lar, com os parentes próximos, a gentileza constante. Amar o próximo, verdadeiramente, vencer a ira, a inveja, a mágoa... Bem vemos que ainda falta muito para se chegar a esse nível, mas chegaremos lá. A dor fará o seu papel renovador para que o espírito se melhore.

Brados de desespero se ouvem em todas as nações. Lágrimas se

derramam. A mãe Terra a tudo observa.

Jesus vela, como um governante atento. Sua luz se faz sobre todos, atingindo mesmo os mais profundos abismos. Suas mãos cariciosas e sublimes afagam docemente os sofredores. Sua voz meiga e doce se faz ouvir no âmago das criaturas: "Vinde a mim todos vós, que vos encontrais aflitos e sobrecarregados, que eu darei descanso para as vossas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve".

Compenetrados sobre a dor que assola a tantos, urge para os espíritos a vivência do Evangelho do Cristo na alma. O Espiritismo tem sido o bálsamo divino para as criaturas sofredoras, enxugando lágrimas e reacendendo esperanças.

Urgente se faz o esforço de renovação, cotidiano esforço, na tentativa de se tornar um cristão sincero e, assim, aprender a amar.

Um dia veremos a Terra sorrir. Até lá, que cada um tenha a coragem precisa para se modificar para melhor, porque cedo ou tarde haverá a necessidade de se testemunhar o conhecimento adquirido. Tenhamos esperança, caminhemos, melhoremos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O homem comum satisfaz-se com os fenômenos fisiológicos e os prazeres que exaurem os sentidos, sem qualquer benefício para a emoção. Todos os seus planos e aspirações giram em torno de lucros que lhe propiciem as metas imediatas do gozo, da sensualidade.

O homem que desperta para as experiências libertárias, emerge dos sentidos opressores e ala-se. O conhecimento torna-se-lhe uma bússola e um roteiro, enquanto o sentimento o propela à conquista das

distâncias. Verticaliza a conduta e comanda o pensamento, sem vazios, físicos ou mentais, para os conflitos que envilecem, atormentando o coração. Os seus, são os triunfos sobre os próprios limites.

O homem comum vê, ouve e vive conforme se apraz. Os acontecimentos são enfocados de acordo com as lentes dos seus interesses pessoais. Tudo faz para fruir sempre, desfrutando do maior quinhão. O seu humor é instável, porque governado pela força da paixão egoísta. A sua fé

é acomodada, por supor que ganhará a Vida utilizando os métodos escusos em que tem posto a existência.

O homem lúcido entende a finalidade para a qual foi criado por Deus e vê, ouve e vive obedecendo aos padrões exarados pelas Leis que regem a Vida. Proporciona os meios para que os fenômenos aconteçam — efeitos naturais das suas ações postas a serviço dos programas divinos.

O homem comum vive embriagado ou aturdido, ansioso ou desiludido. O homem consciente movimenta-se em paz. Pilatos, na horizontal do poder, lavou as mãos quanto ao destino do Justo. Jesus, na vertical da verdade, sem nenhuma queixa submeteu-se. Erguendo-se na cruz, permanece como exemplo fecundo de união com Deus, na conquista total da Vida.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Provas de fogo

"E o fogo provará qual seja a obra de cada um." — Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 3, versículo 13.)

A indústria mecanizada dos tempos modernos muito se refere às provas de fogo para positivar a resistência de suas obras e, ponderando o feito, recordemos que o Evangelho, igualmente, se reporta a essas provas, há quase vinte séculos, com respeito às aquisições espirituais.

Escrevendo aos Coríntios, Paulo imagina os obreiros humanos construindo sobre o único fundamento, que é Jesus-Cristo, organizando cada qual as próprias realizações, de conformidade com os recursos evolutivos.

Cada discípulo, entretanto, deve edificar o trabalho que lhe é peculiar, convicto de que os tempos de luta o descobrirão aos olhos de todos, para que se efetue reto juízo acerca de sua qualidade.

O aperfeiçoamento do mundo, na feição material, pode fornecer a imagem do que seja a importância dessas aferições de grande vulto.

A Terra permanece cheia de

fortunas, posições, valores e inteligências que não suportam as provas de fogo; mal se aproximam os movimentos purificadores, descem, precipitadamente, os degraus da miséria, da ruína, da decadência.

No serviço do Cristo, também é justo que o aprendiz aguarde o momento de verificação das próprias possibilidades. O caráter, o amor, a fé, a paciência, a esperança representam conquistas para a vida eterna, realizadas pela criatura, com o auxílio santo do Mestre, mas todos os discípulos devem contar com as experiências necessárias que, no instante oportuno, lhe provarão as qualidades espirituais.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária. Mas, atenção:

EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Herculano Pires: o metro que melhor mediu Kardec

A comunidade espírita festeja o centenário de nascimento do grande escritor, jornalista e divulgador da doutrina espírita

ANGÉLICA REIS

reis.angelica2@gmail.com
De Londrina, PR

Assim como ocorreu com Allan Kardec, José Herculano Pires desencarnou também muito cedo, aos 64 anos e meio de idade. Nascido na cidade de Avaré (SP) em 25 de setembro de 1914, Herculano faria nesta semana 100 anos de idade.

Jornalista, escritor e tradutor, foi presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras, mas sobretudo um dos grandes estudiosos e divulgadores da doutrina espírita, a quem Emmanuel, por meio de Chico Xavier, fez merecido elogio, atribuindo-lhe o epíteto: "o metro que melhor mediu Kardec".

Filho do farmacêutico José Pires Correia e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires, Herculano fez seus primeiros estudos em Avaré, Itaí e Cerqueira César. Sua vocação literária despontou quando criança. Aos 9 anos escreveu seu primeiro soneto; aos 16, publicou seu primeiro livro e aos 18, o segundo, intitulado *Coração*, constituído de sonetos e outros poemas.

Nessa mesma época, em 1932, assumiu a direção da tipografia de seu pai e tornou o jornal *O Porvir* órgão oficial da União Artística do Interior, que havia fundado em Cerqueira César.

Em 1936, transformou o jornal *O Porvir* em uma revista literária, dando-lhe o nome de *A Semana*. Nesse mesmo ano tomou contato com *O Livro dos Espíritos*, de Kardec, convertendo-se a partir daí ao Espiritismo.

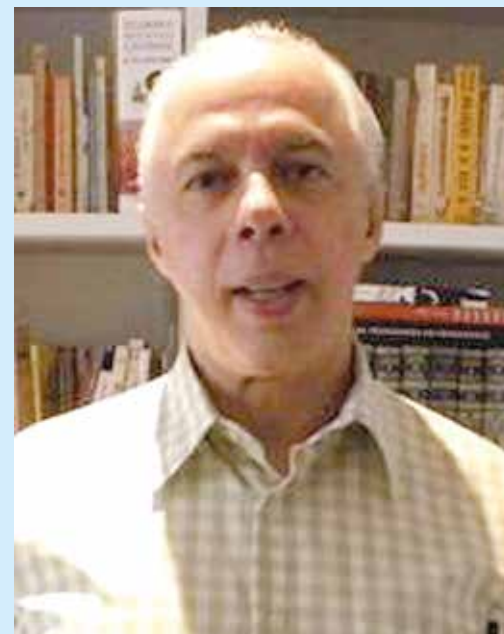
Ainda em 1936, com 22 anos de idade, pronunciou sua primeira conferência doutrinária, fato que se deu numa concentração



José Herculano Pires



Heloisa Pires



Wilson Garcia

espírita realizada na cidade de Ipaçu, no interior de São Paulo, quando conheceu Maria Virgínia de Anhaia Ferraz, com quem se casou em 1938.

Em 1940 mudou-se para Marília (SP), onde adquiriu o jornal "Diário Paulista", que dirigiu por seis anos.

Em 1946 mudou-se para São Paulo (SP), onde lançou seu primeiro romance e, no campo profissional, trabalhou por cerca de 30 anos nos Diários Associados, em que exerceu inúmeras funções: repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário.

Autor de 81 livros de Filosofia, Ensaio, Histórias, Psicologia, Pedagogia, Parapsicologia, Romances e Espiritismo, alguns em parceria com Chico Xavier, dizia sofrer de grafomania, escrevendo dia e noite. A relação das obras que escreveu pode ser vista no site da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires. Eis o link: <http://www.fundacaoherculanopires.org.br/herculanopires>

Graduado em Filosofia pela USP em 1958, publicou uma tese

existencial: "O Ser e a Serenidade". De 1959 a 1962, ocupou a cadeira de filosofia da educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara.

Fundou o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo em 23/01/1948. O Clube funcionou por 22 anos.

Foi Diretor fundador da revista "Educação Espírita" publicada pela Edicel.

Traduziu cuidadosamente as obras da Codificação Kardequiana enriquecendo-as com notas explicativas nos rodapés. Essas traduções foram doadas a diversas editoras espíritas no Brasil, Portugal, Argentina e Espanha. Colaborou também com Dr. Júlio Abreu Filho na tradução da *Revue Spirite*, publicada pioneiramente pela Edicel.

Além dos livros e dos artigos que escreveu, dos inúmeros eventos de que participou e das palestras que proferiu, por mais de 20 anos Herculano Pires manteve uma coluna diária sobre Espiritismo em um dos mais importantes periódicos paulistas, pertencente ao

grupo dos Diários Associados, com o pseudônimo de Irmão Saulo.⁽¹⁾

Comemorações do centenário de Herculano Pires – Por tudo que vimos, o centenário de Herculano Pires não poderia passar em branco, e não passou. Uma série de ações comemorativas foram organizadas e levadas a efeito nos últimos doze meses, incluindo seminários, palestras e lançamentos de livros. Ao todo, foram realizados 25 encontros quinzenais, nos quais, a cada edição, um estudioso da obra de Herculano proferiu palestra focalizando as diversas categorias do seu trabalho no campo literário, jornalístico, filosófico, poético e doutrinário.

Cerca de 20 mil pessoas participaram das ações promovidas, presencialmente ou *on-line*, interagindo, além das palestras, com o lançamento de quase uma dezena de livros e audiolivros, além da produção de um filme-documentário. Fora do Brasil, no mês de abril deste ano, durante a Semana Espírita de Nova York foi realizada uma homenagem ao

escritor, com palestras em vários centros espíritas daquela cidade, quando foi lançado o livro *Mediumship*, versão em inglês de *Mediunidade*, de Herculano Pires, traduzido pelos admiradores de Nova York e da Spiritist Society of Florida.

Simpósio de encerramento – Ao longo das comemorações, foram lançados os livros *365 Momentos Espirituais com J. Herculano Pires*, organização de Wilson Garcia, publicado pela Editora EME; *Kardec é Razão*, edição revista e ampliada, organização de Wilson Garcia (Editora EME e Editora Paideia); os audiolivros *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, tradução, notas e comentários de J. Herculano Pires (Editora Paideia); *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, tradução, notas e comentários de J. Herculano Pires (Editora Paideia); *Obsessão, Passe e Doutrinação*, de J. Herculano Pires (Editora Paideia). (*Continua na pág. 10.*)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 - 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

O Espiritismo em sua mais simples expressão

A menor obra escrita por Allan Kardec tem apenas 36 páginas e, quando surgiu, teve como objetivo principal popularizar o Espiritismo na França. Foi um sucesso! Referimo-nos ao livro *O Espiritismo em sua mais simples expressão*, lançado no dia 15 de janeiro de 1862 em Paris.

Essa obra oferece-nos uma síntese da parte fenomênica da doutrina espírita e pode perfeitamente servir de iniciação aos neófitos e simpatizantes, estimulando-os, caso o queiram, ao aprofundamento nos estudos do Espiritismo.

Essa síntese só não é menor que o texto em que Kardec, nos itens 37 a 50 do capítulo IV d' *O Livro dos Médiuns*, examinou os diversos sistemas formulados em sua época para explicação

dos fenômenos espíritos – todos eles contrários ao Espiritismo.

Foram em número de 13 esses sistemas, a saber:

- sistema de negação, isto é, que negava simplesmente as manifestações espíritas;
- sistema do charlatanismo, que atribuía os fenômenos a trapaças;
- sistema de loucura;
- sistema de alucinação;
- sistema do músculo que estala;
- sistema das causas físicas;
- sistema do reflexo;
- sistema da alma coletiva;
- sistema sonambúlico;
- sistema demoníaco;
- sistema otimista;
- sistema monospírita e
- sistema da alma material.

Como Kardec demonstrou, os 13 sistemas foram o resultado de uma observação parcial dos

fenômenos ou de sua má interpretação.

Ao analisá-los, Kardec apresentou, na mesma obra, o sistema polispírita ou multispírita, que é exatamente o sistema que caracteriza, em todos os pontos, a doutrina espírita.

Eis como o Codificador do Espiritismo o resumiu:

1º - Os fenômenos espíritos são produzidos por inteligências extracorpóreas, às quais também se dá o nome de Espíritos;

2º - Os Espíritos constituem o mundo invisível; estão em toda parte; povoam infinitamente os espaços; temos muitos, de contínuo, em torno de nós, com os quais nos achamos em contacto;

3º - Os Espíritos reagem incessantemente sobre o mundo físico e sobre o mundo moral e são uma das potências da Natureza;

4º - Os Espíritos não são seres à parte, dentro da criação, mas as almas dos que hão vivido na Terra, ou em outros mundos, e que despiram o invólucro corpóreo; donde se segue que as almas dos homens são Espíritos encarnados e que nós, morrendo, nos tornamos Espíritos;

5º - Há Espíritos de todos os graus de bondade e de malícia, de saber e de ignorância;

6º - Todos estão submetidos à lei do progresso e podem todos chegar à perfeição; mas, como têm livre-arbítrio, lá chegam em tempo mais ou menos longo, conforme seus esforços e vontade;

7º - São felizes ou infelizes, de acordo com o bem ou o mal que praticaram durante a vida e com o grau de adiantamento que alcançaram. A felicidade perfeita e sem mescla é partilha unicamente dos Espíritos que atingiram o grau supremo da

perfeição;

8º - Todos os Espíritos, em dadas circunstâncias, podem manifestar-se aos homens; indefinido é o número dos que podem comunicar-se;

9º - Os Espíritos se comunicam por médiuns, que lhes servem de instrumentos e intérpretes;

10º - Reconhecem-se a superioridade ou a inferioridade dos Espíritos pela linguagem de que usam; os bons só aconselham o bem e só dizem coisas proveitosas; tudo neles lhes atesta a elevação; os maus enganam e todas as suas palavras trazem o cunho da imperfeição e da ignorância. (*O Livro dos Médiuns*, cap. IV, item 49.)

Se as informações acima expostas não o satisfizerem, procure ler *O Espiritismo em sua mais simples expressão*. Temos certeza de que essa leitura valerá a pena.

O Espiritismo responde

Uma confreira nos pergunta como se deve tratar a criança que esteja sob o império de uma obsessão.

Devemos tratá-la no Centro Espírita por meio do passe e da água fluidificada, dispensando-lhe muita atenção e muito amor, para que ela se sinta confiante e segura em nosso meio.

É preciso ainda, como parte fundamental da tarefa, prestar a devida orientação espírita aos pais, para que compreendam a dificuldade

que experimentam e possam, assim, reunir mais condições de ajudar o filho e a si mesmos, uma vez que, como sabemos, os pais podem ter tido participação nos fatos que deram origem no passado ao processo obsessivo verificado na presente existência.

Não existe acaso na obra da Criação e ninguém passa, sem motivo algum, pelas provações que nos acometem a todo momento, nas quais vez por outra se inclui a obsessão de um ente querido.

A eles deve ser mostrada a importância do Culto do Evangelho no Lar, que favorece o ambiente familiar com os eflúvios que vêm do Plano superior, que nunca deixa de assistir os que recorrem à misericórdia do Pai.

Complementarmente, a criança deverá ser levada às aulas voltadas para a educação espírita das crianças, nas quais os ensinamentos recebidos dar-lhe-ão os esclarecimentos e o conforto de que carece.

Pílulas gramaticais

É comum no meio espírita o uso da palavra **desencarne** como substantivo, em lugar da palavra **desencarnação**.

Trata-se, porém, de um erro que deve ser evitado.

O ato ou efeito de desencarnar, deixar a carne, passar para o mundo espiritual é definido, em nosso idioma, pelo vocábulo desencarnação. Não existe, seja no VOLP, seja no dicionário Aurélio, seja no *Caldas Aulete*, o substantivo **desencarne**.

*

No Brasil é comum o uso da palavra **notebook** como designação dos computadores portáteis, que na Inglaterra e nos Estados Unidos são de-

signados pela palavra **laptop**.

O notebook é, como sabemos, um tipo de laptop.

Segundo o dicionário Aurélio, existe uma pequena distinção entre **laptop** e **notebook**, sendo o notebook aproximadamente do mesmo tamanho de um caderno universitário e necessariamente menor que o laptop.

Não existe, contudo, uma convenção oficial sobre a nomenclatura, e na linguagem popular o uso dos dois nomes se faz de forma aleatória, sendo os computadores portáteis pequenos ocasionalmente chamados de notebooks e os computadores portáteis grandes ocasionalmente chamados de laptops.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Fim da infância? Quando ser criança é um estorvo...

“Em uma sociedade acelerada e hiperativa é frequente que não se suporte o movimento infantil.” – Bernard Golse

EUGÊNIA PICKINA

eugeniapickina@gmail.com
De Campinas, SP

O doutor foi requisitado quando a professora disse ter notado o menino, nos dias chuvosos, bastante hiperativo, irritado com o número quatro, nervoso com a hora do conto, e em outros dias, ensolarados, muito distraído, fitando o vazio no teto, imune até mesmo ao fascínio do computador...

Ela contou então que, na sequência, falou alto, gritou três vezes o seu nome para chamar sua atenção. Inutilmente, era um caso de infância perdida, ela sustentou, apoiado o discurso técnico pelo coordenador.

E quem tivesse o bom senso da arte dos sonhos também acrescentaria à sentença descabida da professora: “sim, é a atração pelas brincadeiras que quer tirá-lo dessas paredes sólidas que ensinam a marchar...”

O caso, com sigilo, foi relatado aos pais pela direção.

A mãe, um pouco aflita, procurou justificar a atitude do menino no fato da pouca idade, pois ele só tinha cinco anos... *Quem não se aborrece, às vezes, com a mesmice da instrução, ou se distraia por resistir à monotonia da lição, voando depressa para um jardim secreto para descobrir, no alto da árvore, a pálida crisálida, e que um dia vai ser borboleta?*

O mundo da fantasia não é ponte segura...

Replicaram, todavia, aos pais que na escola importava o ensaio do rigor, os pés sólidos para adentrar o conhecimento das coisas já sabidas. E tudo isso para não correr o menino o sério risco de um futuro que se abre para ser desvendado, e o perigo da utopia!

Além disso, o coordenador emendou, certas são as receitas que já foram testadas diversas vezes. Por isso, mesmo na escola, até por ser uma bilíngue certificada, o tempo de brincar é reduzido, pois há um farto cronograma a ser cumprido.

O pai se envolveu neste ponto. *Mas o universo do menino é ainda muito pequeno, ponderou. Não vai muito além de um breve tempo pela manhã e logo as horas na escola. Não seria melhor que as brincadeiras fossem preservadas, pois nesta idade brincar não significa felicidade?*

Nada deu muito certo e os pais se sentiram acuados, pois ficou claro que o mundo da fantasia não é ponte segura para uma pessoa estar apta ao mundo da vida daqui a trinta anos.

Sem revisar o pacto pedagógico, os pais na semana seguinte levaram o filho ao médico apontado pela direção escolar.

O doutor, sem dúvida, depois de apalpar o corpo, auscultar melodias, nuvens, lagoa, pedras e bichos, pontes de arco-íris na cabeça da criança, sentenciou-lhe uma camisa de força química, porque ele, menino lúdico em demasia, padecia de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDHA!

Mas metilfenidato não é um fármaco? – indagou a mãe nervosa ao médico, que há muito apagara da memória aquilo que o médico Groddeck havia dito um dia: “o objetivo da vida é ser criança”.

E o menino ficou de novo entediado

Despojado do essencial, a alegria de viver, o doutor, de maneira objetiva, explicou aos pais o mapa de sintomas [muitas perguntas] daquele menino, evidenciado o diagnóstico por uma seca razão branca. No fim da consulta, voz polida, assegurou a eles que a droga corrigiria o déficit ajudando a criança a focar para reter muitas coisas e com eficácia.

Nos meses seguintes, o menino e sua carne foram submetidos à mordida química que lhe faz caminhar na direção indicada, segundo um corpo finito de fantasias.

Não sei, mas com ele se faz uma metamorfose ao contrário, infelizmente invisível aos olhos do pai e da mãe: o menino de olhos castanhos vive agora agarrado às coisas, lagarta na folha, fim da infância.

Os pais, porém, respiram tranquilos, apesar das longas horas de trabalho. E o filho, sem fazer perguntas, segue em paz com a escola.

Ganhou um trem de madeira do avô. Colocou-o sobre a mesinha de estudos. Olhou para os cinco vagões coloridos, tudo tão sem graça, esquecido já de imaginar. Nada lhe provocou um apelo curioso, porque precocemente expulso do paraíso das brincadeiras.

E o brinquedo assumiu na estante um segundo lugar. Eil-o na sequência entediado de novo, pois exiladas suas ideias de invenção. Virou o menino

outra coisa. Aos cinco anos e meio e caminha, bem contido, para o mundo árido e cinzento da gente grande.

Epílogo

Ah, se o menino pudesse... Se a ele tivessem outorgado uma (justa) defesa... Seu advogado, um escritor de histórias de fadas e lendas, sem medo dos monstros, esclareceria que a irritação é atestado legítimo, na maioria das vezes, da incompetência da escola, ou da falta de alegria que perturba muitas vezes a criança presa em casa, entre muros e TV. E a distração, por sua vez, é porta que abre para a semente da novidade, que cresce em outros mundos, quase sempre distantes da mesmice da instrução ou das ciladas dos sítios digitais.

Por fim a defesa do menino alegaria: e esses mundos, desabitados no geral pelos especialistas em ferramentas do saber, são povoados pela natureza lúdica, tecida junto com a inocência, chave dourada que mantém vivo o estado puro da infância. E, de outro lado, a infância nunca deve, antes da hora, ser soterrada...

Quem assim o faz merece, ao menos, ser proibido de conviver próximo ao prelúdio sensível da vida, à medida que seu mau ofício faz sombra ao direito de brincar que naturalmente pertence a qualquer criança.

Algumas reflexões

Este texto tem um motivo: disseminar a reflexão sobre a

infância e o consumo indiscriminado de *metilfenidato* (comercialmente conhecido como Ritalina), da família das anfetaminas, prescrita para adultos e crianças portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Essa droga tem por objetivos: melhorar a concentração, diminuir o cansaço e acumular mais informações em menos tempo. Mas, como um fármaco, ela traz dependência química, porque tem o mesmo mecanismo da ação da cocaína, sendo classificada pela *Drug Enforcement Administration* como um narcótico.

O Brasil, infelizmente, no momento responde pela segunda posição mundial de consumo dessa droga, figurando apenas atrás dos Estados Unidos.

No caso de um diagnóstico de TDHA, o que os pais deveriam fazer?

1) Buscar uma segunda opinião. E poderiam considerar, por exemplo, os argumentos de um pediatra homeopata.

2) Revisar/questionar o projeto pedagógico da escola frequentada pela criança.

3) Refletir o casal, ou o responsável pela criança, sobre os hábitos domésticos, a situação da criança em casa, a ausência de contato com natureza/brincadeiras, tempo dispensado diante da TV e/ou uso de tecnologias digitais... Buscar apoio, se for o caso, junto a um terapeuta familiar. (Continua na pág. 10.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Movimento Você e a Paz em Foz do Iguaçu

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

No dia 20 de setembro último, em Foz do Iguaçu (PR), o incansável e dinâmico conferencista Divaldo Pereira Franco, juntamente com outras personalidades, esteve apresentando a proposta da não violência através do Movimento Você e a Paz, em sua primeira edição na cidade, que está completando seu primeiro centenário de fundação.

Pela manhã, o nobre conferencista foi entrevistado pelo programa Jornal do Meio-Dia, da TV Globo, pela Foz TV e pela Rádio Cultura de Foz. A entrevista teve como temas a paz, a felicidade, a educação como instrumento de mudanças, as aquisições morais elevadas, a dignificação dos atos. *"A solução para todos os problemas é o amor. É muito importante que o homem ame. Não espere ser amado, ame!"*, assim se expressou o pacifista de Feira de Santana (BA).

O 1º Movimento Você e a Paz de Foz do Iguaçu foi realizado na popular Praça do Mitre, com início às 17h30. A Banda de Música do 34º Batalhão de Infantaria Mecanizada abrilhantou os momentos iniciais, conduzindo o público, um



Divaldo Franco durante sua fala

pouco mais tarde, a cantar o Hino Nacional.

Com várias entidades envolvidas na execução do Movimento, inclusive a ITAIPU Binacional, foram outorgados diversos troféus Você e a Paz, homenageando as pessoas físicas que se doam e as instituições que realizam. Na categoria pessoa física que se doa, os homenageados foram Amanda Pirocelli, da Escolinha da Amanda; e o Padre Giuliano Inzis, da Sociedade Civil Nossa Senhora Aparecida. Na categoria instituição que realiza, os agraciados foram a Associação Cristã de Deficientes Físicos, de Foz do Iguaçu; e o Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Luz, de Medianeira (PR).

O presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, o Padre Giuliano Inzis e o Embaixador da Paz no Mundo Divaldo

Franco falaram sobre a importância da construção da paz na intimidade do ser. "A paz é fruto do diálogo, da justiça e do amor à verdade", sentenciaram.

Citando vários personagens que dedicaram suas vidas na construção da paz e na melhoria íntima das criaturas, Divaldo discorreu sobre a importância de a vida ter um significado, um sentido. Divaldo enumerou os seis itens aprovados pela UNESCO, no ano de 2000, visando promover a paz no mundo. São eles: 1. Preservar a paz; 2. Rejeitar a violência; 3. Ser generoso; 4. Aprender a ouvir para compreender; 5. Ser solidário; e 6. Proteger a ecologia, respeitar o planeta.

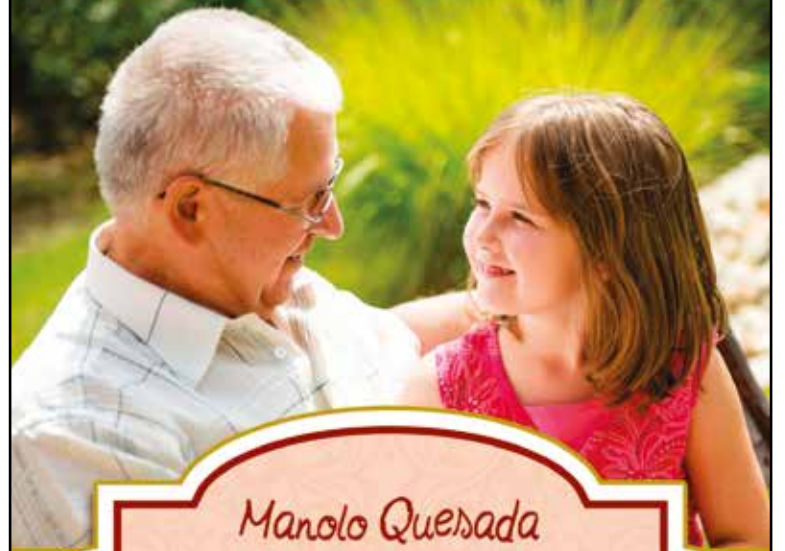
A proposta da paz, disse o *Semeador de Estrelas*, é uma revolução interna, é a construção da paz na intimidade do indivíduo, amando, perdendo, compreendendo, sendo generoso, gentil. O estado de humanidade, isto é, de um ser pensante, é amar.

No encerramento, o público presente, estimado em 1.500 pessoas, entoou a canção Paz pela Paz, de Nando Cordel. Os aplausos, os abraços, e o estado de felicidade em que todos se encontravam, demonstraram quanto foi importante esse evento, marcando indelevelmente os corações afetuosos.



Vista do público presente

Lançamento Nacional



Manolo Quesada

Conta mais, vô!

Perguntas curiosas de crianças
"antenas" no dia a dia

Temas delicados, contemporâneos e de grande importância são abordados nessa obra em forma de perguntas e respostas, tendo como protagonistas crianças antenas, netas do autor, que lhes responde tudo no maior tom de conversa e bate-papo. Espiritismo, sofrimento, laços de família, bruxas, suicídio etc. Nada escapa à curiosidade dessas crianças!



petit[®]
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LOR
Livaria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Luís Olímpio Guillon Ribeiro

Luís Olímpio Guillon Ribeiro reencarnou no estado do Maranhão, em São Luís, a 17 de janeiro de 1875, filho de pais pobres, Luiz Antônio Gonçalves Ribeiro e de Olímpia Guillon Gonçalves Ribeiro. Sendo uma família humilde, que passava por privações, seu pai conseguiu para seu filho primogênito um curso gratuito no Seminário de São Luís, onde realizou os primeiros estudos. Tendo ficado órfão de pai aos sete anos de idade, a mãe resolveu transferir-se com os filhos para o Rio de Janeiro, onde Luís Olímpio ingressou como aluno na antiga Escola Militar, na Praia Vermelha.

Como não era de feito militar, ele não levou mais de três anos na carreira das armas. Pediu e obteve baixa. Aproveitou, então, os conhecimentos do curso que houvera seguido e matriculou-se diretamente no 2º ano da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Para poder custear seus estudos e prover à manutenção de sua casa, desde cedo se entregou a árduos labores, conciliando-os com a escola e os estudos. Formou-se em engenharia civil. Sempre procurando aumentar seus conhecimentos, resolveu estudar vários idiomas, para conhecer a cultura de outros povos. Começou assim a corresponder-se com jornais da Itália, França, Inglaterra e aperfeiçoar-

-se na língua portuguesa, sem nunca encontrar dificuldade em estudar outros idiomas.

Ingressou por essa época no serviço público, no cargo de 2º oficial da Secretaria do Senado Federal, onde chegou a exercer o cargo de Diretor-Geral. Ali ele fez profunda amizade com o senador Rui Barbosa, a quem admirava pelos ideais abolicionistas e de quem recebeu, aos 28 anos, uma referência elogiosa em face de sua participação no trabalho de revisão do “Projeto do Código Civil”: “*Devo, entretanto, Sr. Presidente, desempenhar-me de um dever de consciência - registrar e agradecer da tribuna do Senado a colaboração preciosa do Sr. Doutor Guillon Ribeiro, que me acompanhou nesse trabalho com a maior inteligência, não limitando os seus serviços à parte material do comum dos revisores, mas, muitas vezes, suprindo até a desatenções e negligências minhas*”

Guillon notara que Rui Barbosa mudava sua expressão, parecendo-lhe que forças ocultas o dirigiam. Que seria? Havia algo estranho que só mesmo essa discutida Doutrina Espírita poderia desvendar? Essas e outras questões ouvidas por ele, em diversos locais pelos quais passava, teimavam em ocupar sua mente. Resolveu procurar e pesquisar livros, que sabia existirem e que o autor seria um renomado professor francês, sem conhecer-lhe o nome. Dessa forma, Guillon Ribeiro chega à Editora B.L.Garnier. Conversando com os editores daquela casa

e expondo sua pretensão sobre a doutrina, indicam-lhe “O Livro dos Médiuns”. Procurando o nome do tradutor, achou o pseudônimo de Fortunio. Curioso, perguntou aos editores quem era ele. Foi informado, então, que toda a obra kardequiana, em suas primeiras traduções, pertencia ao doutor Joaquim Carlos Travassos, desde 1875, ano do nascimento de Guillon.

No decorrer desse tempo, ele conheceu muitas pessoas que eram estudiosas do Espiritismo. Tivera notícias de que o famoso espírita Dr. Bezerra de Menezes fora um grande político e que, abandonando a vida pública, dedicara-se inteiramente à Doutrina Espírita. Estava Guillon querendo desvendar os mistérios da vida e sua criação divina. Desde muito jovem, dizia ele, que tinha uma inclinação pelo Espiritismo; é que, no seu subconsciente, já estava traçado o plano da missão de que fora incumbido.

Conheceu a Sra. Raimunda Portela e em 11 de abril de 1910 casaram-se, numa cerimônia simples. Dessa feliz união nasceram cinco filhos, que completaram a felicidade do casal: Luís Antônio, Antônio Luís, Aloísio, Olímpia Luísa e Mariana. A vida seguia, Guillon procurava entender cada vez mais o Espiritismo, até que ocorreu a desencarnação de sua mãe, Olímpia Guillon Gonçalves Ribeiro, após longo período de enfermidade. Para Guillon, a desencarnação de sua mãezinha foi de extrema dor. Amparado por seus familiares e amigos, conseguiu, aos poucos,

recuperar-se. Aproximou-se de amigos espíritas, buscou com mais afinco a Doutrina Espírita, começou a ler não só “O Livro dos Médiuns” como devorou todas as obras de Allan Kardec.

Por meio dessas leituras, tomou consciência da doutrina e da seriedade do assunto. Passou a refletir com mais atenção sobre os problemas do ser, do destino e da dor, entendeu a existência terrena e o significado da morte, que nada mais é que a libertação do Espírito preso a um corpo carnal, após tentar se desvencilhar dos erros cometidos. E um novo caminho abriu-se em sua mente. Guillon Ribeiro tornou-se verdadeiramente espírita e mais um aliado do Cristo. Seu pensamento se fixara na máxima demonstrada por Kardec nas páginas de “O Evangelho segundo o Espiritismo”: “Fora da caridade não há salvação”. Começou a levar palavras de consolo e de fé aos detentos da Casa de Correção e começou nesse local seu trabalho, onde a dor moral era de consequências gravíssimas, segundo os estudos feitos por ele sobre a reencarnação. As primeiras visitas foram difíceis. Os presidiários, que o ouviam falar sobre o Evangelho, eram poucos. Mas suas palavras, seguras, os foram cativando e, aos poucos, muitos detentos o esperavam, ansiosos. Muitos dos presidiários que de lá saíram, cumprida a pena, tornaram-se seus verdadeiros amigos.

Durante 26 anos consecutivos foi Diretor da Federação Espírita Brasileira, tendo exer-

cido quase todos os cargos até falecer, em outubro de 1943. Em 1937, então presidente da FEB, Guillon Ribeiro observou a necessidade inadiável da instalação de oficinas tipográficas próprias. A ideia, a princípio combatida, foi evoluindo com o tempo e firmou-se em fins de 1938. Finalmente, a 4 de novembro de 1939, a pequena oficina gráfica da FEB entrava a funcionar.

Destacou-se como orador e como responsável pela tradução de quase todas as obras de Allan Kardec. Guillon Ribeiro foi tradutor impecável de várias obras estrangeiras, das línguas francesa, inglesa e italiana. Homem virtuoso, conhecedor de quaisquer ramos da cultura, profundamente evangélico, sempre com uma voz vibrante, firme e serena, tornou-se respeitado e querido em todo o Brasil espírita.

A jornada física de Guillon Ribeiro foi interrompida no dia 26 de outubro de 1943, com 68 anos de vida produtiva e assistida pelos amigos espirituais. Foi ele recebido no plano espiritual por sua mãezinha, dona Olímpia, que também, ao lado de Espíritos amigos, colaborou para que seu desenlace fosse tranquilo. Deixou seu último trabalho, intitulado “Crisol de Purificação”, que foi publicado no *Reformador* de dezembro de 1943, logo após o seu falecimento. Nessa obra, Guillon escreve sobre a dor, demonstrando quanto ela é proveitosa e *amiga* leal do homem.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Kardec não antecipou Darwin

PAULO DA SILVA NETO SOBRINHO
paulosnetos@gmail.com
De Belo Horizonte, MG

Às vezes ouvimos palestrantes espíritas, embora bem-intencionados – mas, desculpe-nos a sinceridade –, bem mal-informados, falarem coisas que são dolorosas de ouvir, tal é o disparate. Especificamente, estamos nos referindo ao tema sobre a evolução dos seres, quando presenciamos um determinado palestrante, até de muito conhecimento, dizer que, na questão da evolução das espécies, Kardec antecipou Darwin.

Ficamos boquiabertos, tamanha a nossa surpresa diante de tal informação, pois, para nós, foi Kardec quem se utilizou da teoria de Darwin, conforme iremos demonstrar.

Temos em mãos o livro *Evolução: do átomo ao arcaño*, uma publicação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, do qual transcrevemos:

A ideia de um encadeamento evolucionário sem solução de continuidade entre os outros seres criados e o homem só teve condições de firmar-se a partir da segunda metade do século XIX, com a publicação de duas importantes obras contemporâneas: *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, em 1857, apresentando a evolução como um processo espiritual contínuo, que abrange todos os seres, sendo o homem “apenas o último elo da cadeia da animalidade na Terra” (*A Gênese*, capítulo 10, item 29), e *A Origem das Espécies* de Charles Darwin, em 1859, que procura explicitar a evolução das

espécies dentro de uma escala biológica, incluindo nela o homem, ainda com algumas reservas, pois sabemos que a teoria darwiniana encontrou, e encontra até nossos dias, grande resistência por parte das Igrejas Cristãs. (PAIM, 2013, p. 142, grifo nosso.)

Primeiro, gostaríamos até de pedir desculpas à autora Zoé Mary Saraiva Paim, por citar sua obra, cuja publicação tem a chancela da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, mas precisávamos de alguma evidência concreta para tratar o assunto. Assim, não temos a mínima intenção de desmerecer a obra ou sua autora, mas apenas o de ajudar no esclarecimento desse assunto, para que possamos ter uma ideia exata dos acontecimentos.

O que temos visto é que não se presta a devida atenção num ponto fundamental entre a obra de Allan Kardec e a de Charles Darwin; a primeira, publicada em 18 de abril de 1857, a segunda em 22 de novembro de 1859. Só que os estudiosos espíritas não se dão conta de que as atuais 1019 perguntas de *O Livro dos Espíritos* são da segunda edição, de 18 de março de 1860, e aí sim, ele trata da questão da evolução espiritual, o que não aconteceu na primeira edição de 1857, com 501 perguntas. Aliás, na edição de 1857 a informação é até mesmo contrária à que temos com a segunda edição; portanto, há uma diferença no que se fala sobre o assunto entre a 1ª e a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

Um pouco mais à frente, a autora volta a afirmar:

[...] Já tivemos ocasião de ressaltar, quando falamos sobre a teoria evolucionista, a correlação que há entre o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em 1857, e o aparecimento da obra de Darwin, *A Origem das*

Espécies, dois anos depois. Ambas são complementares. **A primeira antecipa-se à evolução biológica de Darwin e a coloca como resultado da evolução espiritual.**

Ao final da Introdução de *“O Livro dos Espíritos”*, Kardec escreveu: “Se se observa a série dos seres, descobre-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Porém, entre o homem e Deus, alfa e ômega de todas as coisas, que imensa lacuna. Será racional pensar-se que no homem terminam os anéis dessa cadeia e que ele transporta sem transição a distância que o separa do infinito?” (p. 47). Kardec apresentava, assim, já no início de seu trabalho, o caráter evolucionista da Doutrina dos Espíritos. [...] (PAIM, 2013, p. 3378-338, grifo nosso.)

O problema aqui é que a falta de atenção não permitiu à autora perceber que esse trecho da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, que cita, só aparece na segunda edição, março de 1860; portanto, essa observação de Kardec só apareceu após a divulgação da teoria da evolução de Darwin, ao contrário do que muitos propagam – que Kardec se antecipou à “Teoria Darwiniana” – sem atentarem para a cronologia das edições.

O que os Espíritos disseram, quando da primeira edição, deixa isso bastante claro:

127 — *A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao*

homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?

“Não! Não! Homens nós somos desde natos”.

“Cada coisa progride na sua espécie e em sua essência; o homem jamais foi outra coisa que não um homem.” (KARDEC, 2004, p. 65, grifo nosso.)

Os comentários de Kardec:

127 — Qualquer que seja a diversidade das existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, elas pertencem todas à Humanidade; seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual. Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem. (KARDEC, 2004, p. 65, grifo nosso.)

É clara a posição dos Espíritos e de Kardec que o Espírito do ser humano jamais passou pelos vários reinos da natureza para chegar ao atual estágio: o hominal. O que se admitia à época da primeira edição era que o progresso – intelectual e moral – acontecia pela fiação da reencarnação; porém, o Espírito humano sempre encarnou e reencarnou em corpos humanos, vamos assim dizer.

Na segunda edição, Kardec questiona os Espíritos a respeito dessa informação que constou da primeira edição. Vejamos as respostas a algumas questões que se ligam ao assunto:

607. *Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na*



Paulo Neto

vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

607. a) - *Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princí-

pio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e a da maturidade.

Nessa origem, coisa alguma há de humilhante

humanização principia na Terra?

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; substitui antes uma exceção.” (KARDEC, 2007a, 336-337, grifo nosso.)

Não resta dúvida que o princípio inteligente que hoje se encontra no reino hominal, veio, via progresso evolutivo, tendo experiências nos reinos inferiores, na situação mencionada na pergunta acima, no reino animal. Recomendamos ao leitor que também veja as questões

e respectivas respostas de número 608 a 611, que completam a que aqui apresentamos.

A conclusão que chegamos é exatamente o contrário do que dizem. Para nós, foi Kardec que se aproveitou da teoria da evolução das espécies de Darwin para voltar com o assunto e, como já havia suporte científico, os Espíritos foram mais explícitos na questão, reformulando o que disseram anteriormente, para afirmarem sobre a evolução do espírito através do reino animal. Lembrando o que dissera Jesus em João, 16:12: “Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar”.

Compreendemos que, para que pudessemos entender, houve a necessidade de ter um suporte científico para que a informação tivesse condições de ser assimilada por nós.

Por outro lado, Kardec também deixou bem claro que: “[...] Cami-

nando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará”. (KARDEC, 2007e, p. 54). O que demonstra que o Espiritismo deverá aliar-se às novas verdades científicas; evidentemente, obedecendo aos princípios morais e éticos cristãos.

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos – primeira Edição de 1857*. São Paulo: IPECE, 2004.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
PAIM, Z. M. S. *Evolução: do átomo ao arcaño*. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2013.

ROMANCE LANÇAMENTO

Nos tempos de Paulo

Francisco Ferraz Batista, Prefácio de Suely Caldas Schubert

Narrado em linguagem carregada de beleza e emoção, o romance traz, em seu bojo, farto e bellissimo material doutrinário, que se traduz nas pregações de Paulo; nas preces feitas por ele e por outros personagens que povoam a obra do início ao fim, bem como na presença de Amigos Espirituais, tais como Estêvão, Abigail e Acádio, que constantemente interagem com os trabalhadores encarnados, ofertando-lhes apoio e orientação.



ebm
editora

Telefone: (11)3186-9766
email: ebm@ebmeditora.com.br
www.ebmeditora.com.br

Serlimp
soluções de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Domingos
Colares & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 7709 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
.com.br
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Fim da infância? Quando ser criança é um estorvo...

(Conclusão do artigo publicado nas pág. 5.)

EUGÊNIA PICKINA

eugeniapickina@gmail.com
De Campinas, SP

A Ritalina e suas consequências – Adiro à crítica implacável do tratamento com Ritalina, conduzida pela pediatra Maria Aparecida Affonso Moysés (professora titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas – Unicamp). Ela diz: “*Para quem indica [ritalina], é nos casos com*

diagnóstico de TDHA. Eu não indico. (...) Se não indico para um neto, uma criança da família, não indico para uma outra criança.”

Além disso, ela esclarece que a “aparente calma” promovida pela droga em crianças não é resultado terapêutico positivo, mas sim um “sinal de toxicidade”. Ela explica ainda que essa droga é perigosa, porquanto pode causar dependência química e sintomas como cefaleia,

tontura e efeito *zombie like*, em que a pessoa fica quimicamente contida em si mesma. E na opinião da médica o que vale é a orientação familiar. Em entrevista (Portal Unicamp) é lançada a seguinte pergunta à pediatra Cida Moysés: “*Quem está sendo medicado [com Ritalina]? São as crianças questionadoras (que não se submetem facilmente às regras) e aquelas que sonham, têm fantasias, utopias... (...) Com isso, o que está se abortando? São*

os questionamentos e as utopias”. (Cf. Moysés, Maria Aparecida Affonso (2013). *A ritalina e os riscos de um ‘genocídio do futuro’*. www.unicamp.br)

Vale a pena assistir ao documentário *Tarja Branca – a revolução que faltava*. Dirigido por Cacau Rhoden e produzido pela Maria Farinha Filmes, acende a ideia de que a brincadeira está [em nossas sociedades] em perigo e, por isso, é urgente resgatá-la, promovê-la e para o bem/

saúde das nossas crianças.

Referências:

Breggin, P. (1998). *Talking back to Ritalin: what doctors aren't telling you about stimulants for children*. Monroe, Maine: Common Courage Press.

Janin, Beatriz (2002). “*Vicissitudes del proceso de aprender*”. *Cuestiones de infancia*, n. 6, Buenos Aires, UCES.

Visite o blog: www.corujasabida.wordpress.com

Herculano Pires: o metro que melhor mediu Kardec

(Conclusão da reportagem da pág. 3.)

ANGÉLICA REIS

reis.angelica2@gmail.com
De Londrina, PR

No dia 20 de setembro, no auditório da FEAL – Federação Espírita André Luiz (Rua Duarte de Azevedo, 691 – Santana) em São Paulo, ocorreu o evento que encerrou as comemorações do centenário de Herculano Pires, com a realização do simpósio *Herculano Pires 100 anos* e o lançamento do filme do cineasta Edson Audi, *Herculano Pires: um convite para o futuro*, sobre a vida e a obra do homenageado.

Participaram do simpósio, tendo Heloisa Pires, filha de Herculano, como moderadora, os confrades Marco Milani, Wilson Garcia e Paulo Henrique Figueiredo, que focalizaram, em suas exposições, os temas seguintes:

Herculano Pires, o Filósofo – Marco Milani

Herculano Pires, o Jornalista – Wilson Garcia

Herculano Pires, a coerência doutrinária – Paulo Henrique Figueiredo.

O evento foi transmitido ao vivo, via internet, pelo site www.herculanopires100anos.com.br

⁽¹⁾Para saber mais sobre a vida de Herculano Pires, sugerimos ao leitor que assista ao vídeo organizado pela Videoteca Espírita PAF, de São Carlos (SP). As gravações foram feitas no Centro Espírita Cairbar Schutel, de São Paulo, com participação de D. Virgínia e um de seus filhos. O vídeo faz parte do acervo da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires. Eis o link: <https://www.youtube.com/watch?v=Qez-WSANjdw>

Entrevista: Julio Sena

“As novas mídias e as redes sociais nos permitem falar ao mundo, para milhões de pessoas”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

ORSON PETER CARRARA

orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Além desses canais, temos o Facebook, onde postamos novidades, datas de apresentações e trechos das novas músicas, e o YouTube, que se tem revelado ser uma ótima forma de divulgar a Doutrina Espírita. Nosso canal tem vídeos das apresentações (todos legendados com as letras das músicas) e vídeos: www.youtube.com/soldeoutubro.

Como resumir o momento atual de divulgação espírita, considerando as mídias, a arte musical no caso de vocês e o trabalho que executam?

Acredito que o Espiritismo passa por um importante momento de expansão em sua divulgação. As novas mídias, como Facebook e YouTube, nos permitem falar ao mundo inteiro, para milhões de pessoas. Através da TV, música, cinema, teatro e tantas outras artes, temos o compromisso de levar as mensagens consoladoras da Doutrina de forma sensível e ao mesmo tempo educativa, transformando consciências e preparando o solo para as sementes de um planeta verdadeiramente de Regeneração. É preciso que haja cada vez mais profissionalismo na divulgação, mas sem perder a essência de amor do Espiritismo.

Algo importante que gostaria de destacar?

Independente da plataforma, rede social ou site, é importante ressaltar a necessidade de tocar o coração do público que nos acompanha, seja por meio dos programas ou das imagens e mensagens que compartilhamos. Todos podem divulgar as mensagens do bem, ainda que não as estejam produzindo, mas sim compartilhando com os amigos e divulgando o que a doutrina espírita veio nos trazer. Compartilhe o bem!

Nota do Entrevistador:

A TV MUNDO MAIOR pode ser acessada pelo portal www.tvmundo-maior.com.br

Seminários, palestras e outros eventos



Oceano Vieira de Melo virá a Cambé em outubro

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, promove todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras em sua sede. Eis os palestrantes convidados para falar no mês de outubro:

dia 1º - Célia Xavier de Camargo (Rolândia-PR)

dia 8 - Geraldo Saviani (Londrina-PR)

dia 15 - Oceano Vieira de Melo (São Paulo-SP)

dia 22 - José Antônio Vieira de Paula (Cambé-PR)

dia 29 - José Samorano (Santo Anastácio-SP).

Curitiba – No dia 5 de outubro, às 10h, André Peixinho, de Salvador (BA), profere palestra no Teatro da FEP.

– Realizou-se nos dias 20 e 21 de setembro, na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo (Rua José Tomasi, 328, Santa Felicidade), o 2º Curso de Capacitação de Evangelizadores. As facilitadoras foram Sonia de Menezes Jácome e Sonia Soares. Informações pelo e-mail ceebcw@gmail.com.

– O DIJ/FEP ministrará o seminário “Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - Um ato de amor” no auditório da Sede Histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300, nos dias 2 e 3 de outubro, às 21h30.

Balsa Nova – Nos dias 11 e 12 de outubro Sandra Della Pola mi-

nistrará o Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita, no Recanto Lins de Vasconcellos.

Bela Vista do Paraíso – Gisele Asturiano profere palestra sobre o tema “Laços de família” no dia 30 de setembro, no Centro Espírita Humberto de Campos, na Rua Joaquim Ladeia, 794.

Campo Mourão – No dia 28 de setembro, às 9h, Maria Helena Marcon profere uma palestra sobre o tema “Ordem e progresso” no Centro Espírita Caminheiros do Bem, na Av. Com. Norberto Marcondes, 2223.

– No dia 4 de outubro, às 20h, realiza-se Sarau do Grupo Encanto com o tema “Ser espírita”. O local será a Sociedade Espírita Meimei, na Av. Comendador Norberto Marcondes, 28.

Cascavel – No dia 21 de setembro, Divaldo Franco profere uma conferência aberta ao público, na sede do Tuiuti Esporte Clube, na Rua Ponta Grossa, 2998.

Faxinal - Inácio Theodósio profere palestra no Centro Espírita Paz, Amor, Verdade e Justiça, na Rua 7 de Setembro, 785, no dia 30 de setembro, às 20h.

Foz do Iguaçu – No dia 4 de outubro, das 14h às 18h, Maria Leonides Mees Rabel ministrará o seminário “A tarefa de irradiação no Centro

Espírita”, no Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, na Rua Quintino Bocaiuva, 1156.

Ibiporã – Marcelo Seneda profere palestra sobre o tema “Brasil - Pátria do Evangelho” na FEMEL - Frat. Espírita Mensageiros da Luz, na Rua Pe. Vitoriano Valente, 2319, no dia 24 de setembro, às 20h15.

Londrina – No dia 28 de setembro, às 10h, Marcus De Mario (Rio de Janeiro) ministrou o seminário “A família espírita no terceiro milênio”, no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina.

– Ainda no dia 28, das 14h às 16h30, Marcus De Mario ministrou o seminário “O jovem espírita e sua ação no mundo”, no Centro Espírita Nosso Lar.

– No dia 21 de setembro, ocorreu o 6º ABRAÇO NO LAGO, um evento já tradicional promovido pelo Movimento pela Paz e Não Violência.

– Marinei Rezende profere palestra musicada, juntamente com o Coral Espírita Nosso Lar, no Centro Espírita Nosso Lar, no dia 3 de outubro, às 20h.

– Antônio Saviani da Silva profere palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla no dia 4 de outubro, às 14h30.

– No dia 5 de outubro, às 9h30, José Antônio Vieira de Paula profere palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130.

– No dia 17 de outubro, às 20h, Oceano Vieira de Melo, produtor do filme “E a vida continua...”, profere palestra no Centro Espírita Nosso Lar sobre o tema “A mediunidade de Chico Xavier”.

– No dia 11 de outubro, às 14h30, Marcelo Cazeta de Oliveira profere palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655.

– Dorotéia Ziel Silveira profere palestra na Casa Fabiano de Cristo, na Rua Roberto Beverglieri Filho, 350, no dia 11 de outubro, às 15h.

– Dorotéia Ziel Silveira profere palestra sobre o tema “Deixai vir a mim as criancinhas” no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433, no dia 12 de outubro, às 9h45.

– Maria Neuza Migliorini profere palestra no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, no dia 15 de outubro, às 20h.

Palotina – No dia 27 de setembro, das 14h às 17h, Karina Della Giacoma Greca ministrou o seminário “Capacitação de Coordenadores de Grupo de Estudos para Programa de Iniciantes” na Casa Espírita Lar de Jesus: Rua 24 de Junho com Rua Pioneiro.

Rolândia – Prosegue, com encontros mensais, o Estudo Interativo Presencial e *On-line* do Livro “O Ser consciente” (Joanna de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraterno, com coordenação de Alexandre Xavier de Camargo. O local é a Sociedade Espírita Maria de Nazaré, situada na Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto. No dia 27 de setembro, o tema abordado foi “Prazer e gozo, felicidade em si mesma”.

– Joaquim Norberto de Camargo profere palestra na Sociedade Espírita Maria de Nazaré, na Rua Maria de Nazaré, 200, no dia 25 de setembro, às 20h30.

– No dia 16 de outubro, às 20h30, Oceano Vieira de Melo, produtor do filme “E a vida continua...”, profere palestra na Sociedade Espírita Maria de Nazaré, na Rua Maria de Nazaré, 200.

Outras localidades brasileiras

Brasília – A Federação Espírita Brasileira (SGAN, conjunto F, Av. L2 Norte, Asa Norte, sala Boa Nova, sl 406) realiza um Ciclo de palestras de “Física e Espiritismo: Paralelos e Convergências”, em 2014, com Arismar Leon. No mês de outubro o encontro será no dia 6, segunda-feira, às 20h, com o tema “EQM – Experiência de Quase Morte: Estudos Atuais e seus relatos na Literatura Espírita”. Informações: www.2.quatromaosdeluz.com.br/.

– A Web TV mantida pela FEB apresenta ao público uma programação de qualidade, em uma linguagem moderna, formato dinâmico e atraente. A emissora transmite via satélite, por

cabo e também pela internet, lições de amor, consolo e reflexão com palavras e imagens de bem e solidariedade, com o selo de qualidade da FEB. Eis o link: <https://www.youtube.com/watch?v=tFJN3CDpl8o>.

Campinas – O 7º Festival do Livro Espírita será realizado no dia 8 de outubro, quarta-feira, das 8h30 às 18h, no Educandário Eurípedes: Av. Thedureto de Almeida Camargo, 750, Vila Nova. Realização: Centro Espírita Allan Kardec. Informações pelo telefone (19)3234-9224.

– A Associação Jurídico-Espírita de São Paulo (AJE-SP) realizará o 3º CONJURESP – Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, com o tema central “Direitos Contemporâneos e Espiritismo”, no período de 17 a 19 de outubro.

O Congresso tem como objetivos: (1) Permitir reflexões em torno dos direitos contemporâneos, que surgem no século XXI, fazendo-nos repensar conceitos, valores e abordagens tradicionais, à luz do Espiritismo, num ambiente de liberdade e respeito, a fim de fomentar o crescimento profissional e ético-moral; (2) Colaborar no processo de desenvolvimento e consolidação do movimento jurídico-espírita estadual e nacional, a partir do encontro de operadores do direito, estudiosos e demais interessados em discutir assuntos sócio jurídicos sob a perspectiva da filosofia espírita cristã; (3) Proporcionar um espaço de convívio fraterno e equilibrado, que revitalize o entusiasmo individual, como forma de auxiliar o congressista na sua íntima e subjetiva realização do justo, seja nas relações profissionais, como nas múltiplas relações interpessoais da vida no mundo contemporâneo. Os valores da inscrição são: (1) Associados com anuidade em dia: profissionais: R\$150,00 e estudantes: R\$75,00; (2) Não Associados: profissionais: R\$250,00 e estudantes: R\$125,00. Mais informações, inclusive sobre as inscrições, no site www.ajesao-paulo.com.br/.

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Saudosa lembrança

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Cativante! Essa é a palavra para defini-lo. Cativante!

Ainda nos lembramos, quando muito jovem, há precisamente 34 anos, quando o conhecemos. Uma senhora, dona Clarice, bateu à porta de nossa casa, quando ainda estudante. Havia acabado de chegar de Uberaba. Tinha ido ver o Chico Xavier. Lá encontrou-se e encantou-se com a figura ímpar de Jerônimo Mendonça, “o Gigante Deitado”, que lhe deu o endereço em que morávamos em Londrina, na época. Dona Clarice foi nos visitar num sábado à tarde, toda feliz. Havia se encantado com o Jerônimo, nosso amigo de Ituiubata, Minas Gerais.

Contando de sua feliz viagem

e sabedora que morávamos aqui há pouco tempo, desejosa de nos apresentar ao Espiritismo aqui da localidade, ela nos perguntou: Conhece o “paizinho” Hugo, de Cambé? Ante nossa resposta negativa, ela, com toda a sua simplicidade e alegria, nos respondeu: Ah! Mas então você precisa conhecê-lo! Ele é o “Chico Xavier” do norte do Paraná!

Na época muito jovem, um pensamento veio à nossa mente quando ela falou isso, pois já conhecíamos Chico Xavier e sua maravilhosa mediunidade. “Conhecer o Chico Xavier do norte do Paraná! Nossa! Ele vai nos olhar e ver os pecados de todas as nossas encarnações passadas, que vergonha!”.

Lá fomos nós para Cambé, para conhecer Hugo Gonçalves. Que figura cativante! Uma figura de amor. Uma profunda simpli-

cidade! Atraída imediatamente por sua doçura. Essa era grande. Depois de muitos anos de convivência afetuosa, comentamos com ele que estava difícil ficar muito junto, pois tínhamos, por gentileza, que ceder sua presença aos companheiros novos que chegavam a casa, o Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, que ele com tanto amor dirigia. Esse amor atraía as pessoas, que queriam ficar em volta dele. Ele disse sorrindo: “Que posso fazer, minha filha, se eu sou feito de mel?” Era assim mesmo! Quem o conhecia era atraído por ele, vinha de longe para frequentar o Centro Espírita Allan Kardec.

Quando nós o conhecemos, enquanto estávamos alguns minutos olhando alguns livros na livraria, ele parou a alguns metros, na soleira da porta e nos olhou sorrindo. O que será? pensamos... Nesse dia mesmo ele nos convidou para fazermos a primeira palestra espírita de nossa vida. Nunca mais paramos, desde então. Anos depois ele nos disse que naquele momento em que nos olhava na livraria, estava vendo o Espírito de sua adorada mãe a nos abençoar. Ele era assim, prudente, cauteloso, só contava as coisas quando achava que podia, analisava sempre primeiro.

Quando contamos a ele nossa preocupação quando dona Clarice se reportou a ele, riu a bom

rir. Seu humor era sério demais quando se tratava de Espiritismo e responsabilidade, mas adorava rir e fazer sorrir, adorava deixar as pessoas alegres. Enxugava lágrimas, provocava risos, cativava. Uma inteligência superior; era autodidata. Gostaria de ter podido continuar os estudos, dizia ele, mas que inteligência brilhante! Um enorme bom senso, respeitado em toda parte. O Lar Infantil Marília Barbosa e as crianças eram sua vida e de Dona Dulce, sua amada e inesquecível esposa. O jornal “O Imortal” era seu filho dileto. O zelo que tinha pelo jornal e o que era publicado nele, com a responsabilidade do Espiritismo, de zelar pela doutrina, era exemplar.

Quem conheceu Hugo não o esquece. Seus feitos e histórias estão narrados nos livros “Abnegado Servidor”, de nossa autoria, e “Hugo Gonçalves e o homem que ouviu o Sermão da Montanha”, do doutor Geraldo Peixoto de Luna.

Ele queria chegar aos cem anos. Convidava a todos para o seu aniversário de cem anos. Chegou aos cem anos. Alguns dias após seu último aniversário, desencarnou. Foi encontrar-se com os amigos, com sua amada Dulce, que enchia suas recordações.

Recebeu tantas homenagens em vida pelo que fazia, que cer-

ta feita lhe perguntamos como fazia para não se envaidecer com tanta homenagem. Ele nos disse, e observamos que de fato o era, que transferia todas as homenagens para a sua amada Dulce. No dia de seu velório, o corpo sendo velado, o Espírito, com toda a lucidez, transmitiu aos amigos o seu agradecimento e a sua alegria por meio da mediunidade psicofônica de Célia Xavier de Camargo, renomada médium brasileira.

De lá para cá, sempre temos notícias de Hugo Gonçalves porque o amor sempre une e os grandes Espíritos permanecem auxiliando sua obra. Médiuns videntes o veem revestido de luz. Alguns o veem algumas vezes de mãos dadas com sua Dulce, sentados sob um caramanchão florido, no belo jardim de sua casa.

Aproxima-se a época de homenagens de novo. Um ano após sua partida, o pessoal já organiza eventos para lembrá-lo. Novamente, como seu feitio, ele transferirá as homenagens para a sua Dulce.

Hugo sabia do amor que lhe votamos. Esse amor continua e quem o conheceu o tem ainda e terá na memória pelo seu grande exemplo. Só poderíamos, uma vez mais, dizer a ele quanto somos gratos pelo seu amor por Jesus, pelo Espiritismo e por todos nós.

Lembrete espírita

Albino Teixeira

Nunca nos arrependemos:

- de ceder em questões sem valor essencial;
- de guardar paciência em quaisquer lances difíceis;
- de usar indulgência para com as faltas do próximo, entendendo que todos temos erros a corrigir;
- de ouvir atenciosamente, seja a quem for;
- de reconhecer que o nosso pensamento ou cultura tem as suas limitações;
- de observar que o nosso tipo de felicidade nem sem-

pre é o tipo de felicidade das pessoas que amamos, competindo-nos, por isso, acatá-las como são, assim como desejamos ser respeitados como somos;

- de admitir que os outros não são obrigados a pensar com a nossa cabeça;
- de não agir contra a própria consciência, seja antes, durante ou depois das experiências que consideramos menos felizes;
- de entregar à Bondade de Deus as aflições e problemas que estejam fora da nossa capacidade de solução;
- de servir sempre.

Do livro *Encontro de Paz*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo responde

– É justo que o frequentador de reunião mediúnica permaneça, o tempo inteiro, desejando comunicações de Espíritos que tenham ligações com ele?

Divaldo Franco: Causa-nos surpresa, muitas vezes, a qualidade das comunicações nas práticas mediúnicas. Normalmente, alguém que tem uma mãe, um pai ou irmão desencarnado, quando

passa a frequentar uma reunião mediúnica espera logo que venha o familiar conversar com ele para dar-lhe uma prova da imortalidade da alma e, por conseguinte, da continuidade da vida além da sepultura.

Raramente isso acontece. As comunicações que ocorrem são geralmente de Espíritos sofredores.

Por que será? Por uma ra-

ção muito lógica: a prática mediúnica não se destina a dar fé a quem não a tem; a sua finalidade é de ordem terapêutica para o atendimento aos desencarnados que sofrem. Daí ser dividida em duas partes: a de educação mediúnica, também conhecida como de desenvolvimento, e a de desobsessão, funcionando como terapia para os problemas psíquicos.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 51.

Crônicas de Além-Mar

Mahatma Gandhi na Oxford House!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

O mês de setembro chegou repleto de surpresas agradáveis, e vou aqui destacar um fato histórico de relevância para nosso conhecimento. Muitos de nossos leitores assíduos, e outros que estão conhecendo agora o nosso Jornal O IMORTAL, sabem que escrevemos estas crônicas e que alguns destaques de muitas delas se passam em Londres, na *Inglaterra*. Grifei Inglaterra, pois temos Londres também nos Estados Unidos.

Em Londres, Inglaterra, situa-se nossa *BUSS*, que é o órgão de unificação do Movimento Espírita Britânico. (Leia-se por extenso: British Union of Spiritist

Societies - BUSS que se pronuncia “bas”.) A nossa *BUSS* está localizada no Leste de Londres, num predinho vitoriano de três andares, de tijolinhos avermelhados que completou no mês de setembro de 2014 “*130 anos de fundação*” em atividades no campo do atendimento ao próximo. Para celebrar essa data no calendário da Oxford House (1884-2014), uma exposição histórica foi montada com três dias de eventos voltados ao público geral. Procuramos participar, ler o mural histórico, enfim, nos enchamos de alegria por fatos ali destacados. E aqui pensamos que “não é por acaso que a BUSS está ali instalada havia seis anos, tendo sido o contrato de aluguel assinado em *18 de Abril* de 2008. Coincidência?

A Oxford House foi o primeiro “settlement” que se tem notícia na categoria de caridade, primeira instituição criada e administrada pelo KEBLE COLLEGE, da *Oxford University*. Já foi fundada para ser um centro voltado para religião, trabalhos na área social e educativa, para a classe pobre do leste de Londres. Estudantes residentes da Universidade de Oxford vinham trabalhar como voluntários nesta parte de Londres, para atender a classe muito pobre e desprovida de tudo.

Lendo a história toda, chamou-nos a atenção, e nos levou mesmo à emoção, ler sobre a presença na Oxford House do pacificador *Mahatma Gandhi*, fato que ocorreu no ano de 1931 quando de sua visita à Inglaterra.

Ele esteve na Oxford House, onde atraiu a presença da população numerosa de 3.000 pessoas que vieram ouvi-lo.

Sentimos desde há muito um carinho no conforto espiritual que a Oxford House oferece a todos, dado que todos os escritórios que ali mantêm sede são organizações de caridade, filantrópicas, de atendimento aos necessitados de variada ordem. Sentimo-nos agraciados por tantas benesses por termos a ajuda de pessoas queridas que nos dão o suporte financeiro e pessoal para mantermos o aluguel e o funcionamento diário neste predinho simples, mas que tem uma larga história de amor pela humanidade.

Que possamos estar sempre conectados com Espíritos luminares como Gandhi, que, apenas

oferecendo o amor, e trabalhando sua paz, e a paz do seu povo, libertou a Índia sem derramar sangue, a não ser o seu próprio quando foi retirado da vida física. E assim, meus queridos amigos e irmãos leitores, lembrando-nos de estarmos sempre unidos, conectados pela paz de nossas almas, nós, que estamos por ora nestas terras de além-mar, abraçamos a todos neste lindo de sol de outono em Londres.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e diretora da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Apresentaremos, neste mês, um belíssimo fato narrado pelo Espírito Leão Tolstói, registrado no cap. II do livro “Ressurreição e Vida”, psicografado pela médium Yvonne Pereira e editado pela FEB, no qual ele narra seu encontro, no mundo espiritual, com um Espírito que também fora russo, em denso sofrimento causado por um suicídio por afogamento, com consequências terríveis para o lado de lá. Tolstói inicia um diálogo fraterno com aquele enfermo espiritual e aqui apresentamos alguns fragmentos do depoimento ouvido:

Fui um revel, que desertei da vida apavorado com as peripécias que me surpreenderam... Nasci e vivi em Nijni-Novgorod e aí também me precipitei no abismo de um suicídio cuja responsabilidade foi minha, unicamente minha! Chamei-me Dimitri Semenovitchi, em minha

terra. E quando me reconheci vivo, pensante, inteligente, individualizado como dantes – porventura ainda mais individualizado do que antes do suicídio –, julguei-me presa de uma loucura insólita, loucura que desespera sem apagar o raciocínio! Eu não aceitava o homem dotado com uma alma imortal. Repelia, desde a juventude, a dogmatização ortodoxa da nossa Igreja russa, que falava da perpetuidade da alma humana em condições ilógicas, e terminara por duvidar até mesmo da existência de um Ser Supremo...

Inconsolável, porém, ao verificar, depois, que as águas do Volga não foram capazes de protegerem o meu crime, dando-me o aniquilamento desejado; alucinado ante a intensidade dos desesperos e dos opróbrios que deparei alguém do túmulo, através dos canais do suicídio; desapontado frente à decepção de compreender que não lograra encontrar senão o fundo das águas, em vez do esquecimento esperado, pois ali permaneci

durante muito tempo, atado ao corpo, que se consumia devorado pelos peixes; enraivecido ante o ludíbrio que me atingira com o suicídio; desamparado pela esperança e pela fé em minhas próprias possibilidades... Certa vez, não sei como, comecei a pensar em minha mãe, falecida bem antes do meu ato... Revi, em pensamento, oprimido de saudades, seu vulto grave e doce, indo e vindo entre os afazeres de nossa casa... Revi o seu semblante pensativo, os olhos sempre baixos, absorvidos de preocupações, o lenço de traços coloridos à cabeça... Relembrei os serões, junto da lareira, enquanto a nevada assolava as ruas impedindo-nos sair, as lições repetidas, todas as noites, sobre o nascimento de Jesus Cristo numa caverna de pastores, exemplificando a humildade, da morte na cruz, entre malfeitores, exemplificando o amor e o perdão, e ouvi-a novamente dizer para repetirmos:

- Pai nosso, que estais nos Céus... Ave Maria, cheia de graça... Meu anjo da guarda, velai

pelo nosso sono...

E, nesse momento, Tolstói vai narrando várias passagens do Evangelho citadas pela mãe daquele pobre espírito a ele quando criança. Ele narra que vai revivendo toda a sua infância banhada pelos ensinamentos sobre a vida de Jesus. Ele diz sentir, naquele momento, sua alma se render Àquele manso e meigo Pastor e ouvir a voz de sua mãe repetindo aquelas sublimes lições aos seus ouvidos, agora em meio ao seu sofrimento:

- “Vinde a mim, vós que sofreis, e eu vos aliviarei...”

- “Eu sou a luz do mundo, o que me segue não anda em trevas...”

E ele, emocionado, afirma:

Então, meu amigo, a formosa luz da esperança norteou minhas forças debandadas pela descrença em Deus, fomentadora do suicídio.. As frases de minha mãe se misturavam aos estertores do meu desespero, insistia, perseverava, firmava-se em meu pensamento com a força das recordações, ecoava em meu coração,

em todo o meu desgraçado ser, dominando ânsias e aniquilando revoltas para conceder-me o equilíbrio necessário a rumos novos... Reequilibro-me agora, fortalecido para novas tentativas de progresso nas paisagens terrestres, as quais desonrei com uma vida irregular, que me precipitou no suicídio.

Sim, meu caro amigo! Fazei-me o favor, quando possível, de dizer às mulheres que são mães, e que vivem ainda sobre a Terra, que não descurem de ensinar a sublime moral do Evangelho aos seus filhos pequeninos, no aconchego suave do lar. As sementes por elas lançadas naqueles corações iniciantes germinarão mais tarde ou mais cedo, revolvidas pelos labores ásperos do infortúnio ou do progresso, ainda mesmo se torturas consequentes de um suicídio os assinalem no mundo das Almas sofredoras como maus crentes que necessitarão repetir experiência dolorosa da vida terrestre, a que se desejaram furtar pelos engodos da violência suprema!



Tesouros verdadeiros

Lucas era um menino que vivia descontente com a vida. De família amorosa, mas pobre, ele sentia-se inferior aos colegas da escola que tinham condição melhor que a dele.

Nesse dia especialmente ele voltou para casa triste e angustiado. Na hora da oração em conjunto que faziam todas as semanas — o Evangelho no Lar —, Lucas mostrava-se carrancudo, desgostoso.

Após lerem um trecho do Evangelho, em que Jesus falava sobre a necessidade de se fazer o bem ao próximo, cada um deu a sua opinião. Ao chegar a vez dele, Lucas disse cheio de irritação:

— Falar é fácil! Como fazer caridade se não temos nada? Nós é que precisamos da caridade das pessoas!... Pelo menos no dia das crianças eu gostaria de receber um presente!

A mãe ouviu e depois, com seriedade, esclareceu:

— Eu sei, meu filho. Mas, como não temos nada? Falta comida em casa? Você e seus irmãos não têm o que vestir ou calçar? Falta-lhes material escolar, livros?

Os dois outros irmãos, José e Márcio, balançaram a cabeça negativamente:

— Não estou falando “dessas coisas” de todo dia, mamãe. Queria passear com os colegas, ter roupas novas, viajar, entende? Meus amigos sempre chegam contando o que fizeram no final de semana; eu fico calado porque nunca tenho nada para contar. Somos pobres! — Lucas respondeu inclinando a cabeça.

O pai, que se mantivera calado, considerou:

— Como não temos nada, Lucas? Temos coisas muito mais importantes e verdadeiras que recebemos de Deus para administrar!

— O que, por exemplo, papai? — indagou o garoto irritado.

— Administrador não é só aquele que cuida de bens materiais, como dinheiro e autoridade. É também aquele que cuida dos recursos que lhe foram confiados por Deus, como o corpo perfeito, saúde, poder trabalhar, facilidade de aprender, amigos verdadeiros, nosso lar e, sem dúvida, o tempo que temos à nossa disposição. Todas essas coisas não são tesouros que Deus nos dá?...

— É verdade, pai. Mas eu me referia às coisas que eu gostaria de ter e que não tenho.

O pai sorriu de leve e lembrou: — Eu sei, filho. Mas seus colegas de escola possuem todas essas dádivas? Pense! Todos eles estão bem? Estão em paz?

O menino pensou nos colegas e lembrou:

— Bem. O Vitor ganhou um skate e se machucou, quebrando a



perna; está engessado. O pai do Fernando, que tem uma grande empresa, está sem dinheiro e vai fechá-la, foi o que ouvi dizer. O Tito e a família foram viajar esta semana e sofreram um acidente; felizmente, parece que estão bem. Ah, a Melina! Ela me contou que seus pais vão se separar... O Felício tem um irmão que tem problema e não consegue aprender! O Hugo...

O pai, que o ouvia em silêncio, considerou:

— Você vê como esses valores são importantes? A saúde, a união da família, saber lidar com os recursos que temos, entre outras coisas... Entendeu?

Lucas balançou a cabeça, concordando com o pai:

— É verdade, papai! Não havia pensado nisso. Nós temos menos dinheiro, mas nada nos falta. Estamos bem, com saúde, inteligência para aprender e estudar, temos um lar verdadeiro e nos amamos.

Lucas levantou-se e abraçou o pai, a mãe e os dois irmãos.

Em seguida, emocionado, o pai convidou a todos para a prece final, que Lucas fez questão de fazer:

— Senhor Jesus, nós te agradecemos por tudo que temos recebido em nossa vida. Especialmente pelo dia de hoje e pela nossa reunião. Vejo agora como somos felizes aqui em casa. Abençoa a todos os nossos parentes, colegas e amigos, e o emprego do papai, que nos dá meios de viver bem. Assim seja!

Ao terminar a oração, todos estavam contentes, e Lucas completou:

— Tenho orgulho de pertencer a esta família! Obrigado, papai. Obrigado, mamãe! E, pensando na leitura que fizemos, lembrei que podemos fazer a caridade aos outros, através de nossos atos, do carinho, da atenção, de uma palavra amiga.

O pai sorriu e concordando:

— É isso mesmo, meu filho. Não precisamos de dinheiro para ajudar as pessoas. Basta boa-vontade e desejo de servir.

Depois, ele parou de falar e sorriu:

— Estava esquecendo que tenho uma surpresa para contar a vocês hoje. Sabem o que é? Recebi um aumento e pensei de irmos viajar para a casa dos avós. O que acham?

Todos pularam de alegria! Os

meninos adoravam ir para a casa dos avós, que também ficariam felizes de poderem vê-los.

— Que bom! Será nosso presente do Dia das Crianças!

Naquela noite todos dormiram bem, especialmente Lucas, que se

sentia agradecido a Deus por tudo que lhe dera.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. Camargo, em 28/07/14.)

A inveja

Inveja é um sentimento de quem não está satisfeito com o que possui.

Quem tem inveja chama-se invejoso. Ser invejoso é desejar muito o que o outro tem.

Pode-se ter inveja de tudo. De coisas, como casas, carros, brinquedos, roupas, calçados, animais. De pessoas, como famílias, professores, amigos, vizinhos e até de desconhecidos.

Quem não está contente com o que possui sofre muito.

É preciso saber valorizar o

que Deus nos concedeu.

Quantas coisas nós possuímos e que outros gostariam de ter?

Por isso, quando esse sentimento feio ameaçar tomar conta do seu coração, pegue um papel, lápis e faça uma relação de todas as coisas que você possui e ficará surpreso.

Lembre-se da casa confortável,

da família amorosa, da escola onde você estuda, dos amigos, das roupas, dos calçados, dos brinquedos, da bicicleta, dos patins, dos livros de histórias, do seu cachorrinho e assim por diante. Anote tudo direitinho.

Ah! Não se esqueça também dos alimentos, do ar que respira, do Sol que lhe dá calor e luz, da água,

das plantas etc.

Viu quantas coisas boas a vida lhe deu? Por que ficar a se lastimar por aquilo que não possui?

Pense em quantas crianças

gostariam de ter o que você tem e não podem. Gostariam de andar e são paráliticas, de enxergar e são cegas, de ouvir e são surdas.

Não seja ingrato! Agradeça a Deus todos os dias as bênçãos que lhe deu.

Deixando de ser invejoso, você tirará um peso de seus ombros e será muito mais feliz!



Feliz Dia das Crianças!

Desejamos a todos os nossos leitores um feliz Dia das Crianças!

Que todas as crianças possam ser amadas, amparadas e cuidadas.

Que cada criança, porém, se lembre de que existem outras crianças que precisam mais do que ela.

Espalhe alegria para as crianças que têm menos do que você e se sentirá mais feliz.

Um grande abraço meu a todas as crianças!

Tia Célia



REDE FARMA ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Há 365 dias sem Hugo Gonçalves

Cairbar Gonçalves, um dos filhos de Hugo, fala sobre o saudoso amigo

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ipirorã, PR

O Lar Infantil Marília Barbosa, uma das entidades presidida pelo “Paizinho de Cambé”, completa neste mês de outubro um ano sem Hugo Gonçalves. Homem de bem, semeador do trabalho, do amor e do carinho pelas crianças, partiu para a pátria espiritual no dia 15 de outubro de 2013, nove dias após comemorar seu centenário de nascimento. Nascido dia 6 de outubro de 1913, no sítio Pedreira, zona rural da cidade de Matão, interior do Estado de São Paulo, estudou até a terceira série do curso primário no Grupo Escolar Inocêncio da Costa. Trabalhou por alguns anos na pedreira de seu pai e aos 12 anos recebeu seu primeiro presente, uma marreta, o instrumento de trabalho que utilizou por vários anos de sua vida, até que, em 21 de setembro de 1935, casou-se com Dulce Ângela Caleffi, aquela que seria sua companheira por toda a vida. Do casamento nasceram dois filhos: Cairbar e Emanuel. Hugo, assim como os grandes Espíritos que por aqui passaram, tinha como lema de vida o trabalho. Como presidente do Centro Espírita Allan Kardec, trouxe a Cambé e ao Norte do Paraná palestrantes renomados como Divaldo Franco, Raul Teixeira, Jerônimo Mendonça, José Soares Cardoso, Rubens Romanelli, Eurícles Formiga e Sérgio Lourenço, entre muitos outros que divulgaram e ajudaram a sedimentar a doutrina espírita por toda a nossa região.

Cairbar Gonçalves Sobrinho (*foto*), atual presidente da instituição e filho mais velho de Hugo, falou à Redação d’**O Imortal** como foi e como tem sido o trabalho sem a presença de um dos pilares

da importante obra deixada por ele, além das expectativas para o futuro:

Quem era Hugo, que tipo de pessoa ele era?

Meu pai foi um homem simples, bondoso, humilde, manso de coração e cativava todas as pessoas que o cercavam. Ouvia atentamente as pessoas que necessitavam de seu conforto espiritual, nunca as interrompendo. Um homem sábio que orientava as pessoas nos momentos de grandes dores da alma, honesto e amante do trabalho, cumprindo sempre seus deveres na seara espírita e em todo o âmbito da sociedade. Foi também fundador, juntamente com Luiz Picinin e de Flávio Pasquinelli, da URE (União Regional Espírita) no Norte do Paraná. Hugo Gonçalves foi grande conselheiro e orientador de jovens e casais que o procuravam em sua sala no Centro Espírita Allan Kardec ou em sua residência. Muito amoroso com o próximo e um espírita autêntico que amava Jesus.

Como foi ver Hugo e sua esposa Dulce administrar a grandiosa obra chamada Lar Infantil Marília Barbosa?

Eu e Terezinha (minha esposa) nunca imaginamos que pudesse existir um casal que cuidasse e amasse tantos filhos alheios (crianças abandonadas pelos pais). Lembro, como se fosse hoje, minha mãe (Dulce), uma mãe zelosa que levava e buscava as crianças na escola todos os dias, além de levá-las ao cinema da cidade. Meu pai (Hugo) era sempre voltado para a música



Cairbar Gonçalves Sobrinho

e ensinava as meninas a cantar, estimulando-as a participar em grupos musicais para se apresentarem nas festividades do Lar Infantil Marília Barbosa. Vimos de perto a dificuldades em administrar o Lar Infantil com tanta responsabilidade e amor. Dependíamos sempre de doações que muitas vezes acreditava-se que não ocorreriam. No início, quando ainda Luiz Picinin, um dos fundadores do Lar, acompanhava a administração juntamente com Hugo, buscavam-se empréstimos nos bancos para que pudessem aumentar as esperanças da continuação do trabalho iniciado em 1953. Percebemos também que, mesmo com tantas dificuldades financeiras para a manutenção da instituição, Hugo e Dulce nunca abandonaram o Lar e o trabalho na seara espírita, pois era onde encontravam forças para continuarem na laboriosa missão. Para mim, Hugo Gonçalves e Dulce Ângela Caleffi Gonçalves utilizaram-se do amor para superar todas as dificuldades, tendo como grande segredo nunca desanimar, tornando assim qualquer situação muito

natural.

Você e seu irmão viveram e vivem até hoje em prol das atividades do Lar Infantil Marília Barbosa e o Centro Espírita Allan Kardec, além do jornal O Imortal. Como foi ter que dividir a atenção, carinho e amor com tantas meninas que passaram pela instituição?

Foi algo natural. Considerávamos todas as meninas como nossas irmãs. Penso até que vim preparado para nesta vida dividir a atenção e o amor dos meus pais. Desta forma, contribuí com a missão deles.

O que aconteceu quando D. Dulce se ausentou? A instituição continuou com seus objetivos?

Sim, mantemos a mesma linha de trabalho, com o mesmo raciocínio, tendo como base o amor e a humildade para com as pessoas.

Qual era a maior felicidade de Hugo e por quê?

Sempre estar envolvido com as crianças do Lar Infantil, pois para ele o sorriso das crianças era o combustível para seguir em frente.

Após seu desencarne, você, filho mais velho de Hugo, assumiu a presidência da instituição com o apoio dos familiares e trabalhadores. Como foram as primeiras semanas nessa função que por 60 anos ininterruptos teve seu pai à frente?

Foi muito difícil lidar com a ausência do meu querido pai, mas procurei pautar minha conduta em seus exemplos e seus passos de amor. Como estive sempre ao lado, sabia do

amor e carinho que nutria pela Doutrina Espírita, pelo Centro Espírita Allan Kardec e pelo Lar Infantil Marília Barbosa.

Nota-se pelas redes sociais que o Lar Infantil Marília Barbosa, por meio do Centro de Educação Infantil, tem sido impecável nas atividades e no cuidar das 90 crianças que a entidade recebe diariamente. Como o senhor avalia a importância desse trabalho?

Hoje o Lar Infantil conta com inúmeras crianças que permanecem o dia todo. Alimentam-se, dormem e se higienizam, além de receber muito carinho, atenção e amor das professoras. Para nos mantermos, é preciso obter recursos e assim custear os salários das professoras, a manutenção do prédio e a alimentação das crianças. Infelizmente, não temos o apoio financeiro suficiente dos órgãos responsáveis e isso nos faz buscar junto às empresas e aos amigos. As contribuições dos corações generosos têm sido um dos importantes pilares de sustentação da obra, permitindo darmos continuidade a esse trabalho iniciado pelos nossos queridos Luiz Picinin, Hugo Gonçalves e Dona Dulce Gonçalves, além de muitos outros que contribuíram para que a obra se concretizasse.

Para o futuro, o que o senhor espera dessa magnífica obra sediada na cidade do interior do Paraná chamada Cambé?

Espero que esta casa continue por muitos e muitos anos amparando e educando crianças, na esperança de que no futuro possam ser ótimos seres humanos, capazes de embasar suas ações nos ensinamentos de Jesus. E que o Mestre de Nazaré jamais nos abandone.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Julio Sena

“As novas mídias e as redes sociais nos permitem falar ao mundo, para milhões de pessoas”

Coordenador de edição e marketing da TV Mundo Maior, o confrade fala sobre o trabalho que a emissora vem realizando no campo da divulgação espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Julio Sena (foto) é coordenador de Edição e Marketing Digital da TV Mundo Maior. Formado em Cinema Digital pelo Latin American Film Institute e ora estudando Direção Cinematográfica na Academia Internacional de Cinema, foi editor e colorista do filme *Causa e Efeito*. Baixista e vocalista da banda Sol de Outubro, com proposta para o cenário musical espírita, ele concedeu-nos a entrevista seguinte:

O que é mais marcante nesse trabalho nas diversas mídias que o dia a dia na TV Mundo Maior lhe proporciona?

Poder alcançar o público de diversas maneiras torna cada pequena tarefa um grande trabalho em prol da divulgação das mensagens do bem e isso é muito gratificante. É importante ter uma linha de comunicação coerente em todos os canais, buscando sempre ir ao encontro dos interesses do público que nos acompanha. Do site da TV para o Facebook, passando pelo YouTube, buscamos manter o público sempre atualizado com as nossas últimas produções.

Como você sente a repercussão dessa divulgação?

Diariamente recebemos diversos e-mails com dúvidas, sugestões, elogios e também críticas em relação ao nosso trabalho. Afinal, se não hou-

vesse as críticas, onde estaria nosso empenho em sermos cada vez melhores?! Mas na maioria dos casos temos recebido um retorno muito positivo do público que nos acompanha, principalmente depois do lançamento do novo site da TV, com mais recursos e maior dinamismo na navegação. O resultado não poderia ser diferente: nossas redes sociais aumentaram e nosso site tem recebido cada vez mais visitas!

O que tem orientado a pauta de produções da TV no que se refere à maneira de iniciar um vídeo, um clipe, uma reportagem?

Na TV Mundo Maior sempre tomamos as decisões por meio de reuniões e conversas, dando espaço para os profissionais opinarem e trazerem ideias. Os programas focalizam várias temáticas: saúde, psicologia, literatura, jornalismo, entre outros. Buscamos levar o Espiritismo e a visão humana dos assuntos até o telespectador. O Mundo Maior Repórter, por exemplo, é um programa que nos permite abordar assuntos mais complexos, como Homossexualidade, Tráfico de Pessoas, Suicídio, Drogas. O programa também já abordou a lei de Causa e Efeito, a Espiritualidade dos Animais e até os bastidores da Copa do Mundo.



Julio Sena

Quais as maiores dificuldades encontradas? É na construção de cenas, por exemplo, ou na pesquisa de material ou mesmo nas reportagens?

O processo de criação de programas, vídeos e reportagens envolve muito trabalho, tendo cada setor seus próprios desafios a superar. Na gravação de programas, por exemplo, devemos atentar para a agenda tanto dos apresentadores como dos convidados, sem prejudicar a agenda da equipe da TV. Já as reportagens exigem uma outra força de produção, por conta das particularidades e dos horários de cada evento. A pesquisa de material é feita pelo Centro de Documentações (CEDOC), que recebe um roteiro e busca o maior número de imagens. Esses são só alguns dos desafios que enfrentamos diariamente!

Quanto à equipe engajada em todo esse processo, como é em termos de sintonia para o trabalho e seus objetivos?

A equipe da TV Mundo Maior trabalha em uma sintonia muito positiva, sempre discutindo novas ideias e buscando auxiliar na realização do trabalho de todos os setores. Sabemos que sozinho temos nossos conhecimentos e habilidades para aplicar no trabalho, mas juntos

potencializamos todo esse rol de talentos e conseguimos um resultado muito melhor. A boa convivência entre os colaboradores também é um fator importante para a realização de qualquer trabalho dentro da TV; portanto buscamos nos reunir em confraternizações e participamos de outras atividades que unem ainda mais a equipe.

Fale-nos também sobre a banda Sol de Outubro. Quando surgiu? Quantos integrantes?

A banda surgiu em 2011 a partir dos trabalhos dos alunos da Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro. A então aluna do 4º módulo, Alice, recebeu através de psicografia a letra de “Que Paz é Essa?”, faixa-título do 1º CD. A partir daí, os integrantes começaram a chegar e hoje somos 7: Alice Bacheschi (coautora), Ana Amélia (vocal e backing vocal), Ana Talavera (vocal e backing vocal), Cláudio Araújo (violão), Julio Sena (vocal e baixo), Ju-

nior Fontes (guitarra, violão e violino) e Rodrigo Bacheschi (percussão). Nosso trabalho é voluntário e a renda dos CDs é revertida integralmente para caridade.

A banda já gravou outros CDs? De onde vem a composição musical?

O 1º CD, “Que Paz é Essa?”, foi lançado em outubro de 2013, após 2 anos de trabalho nas composições e realização de bazares beneficentes para cobrir as despesas da gravação em estúdio. Em 2014, a banda ganhou mais experiência e agilidade nas composições, possibilitando a gravação de todas as músicas do 2º CD, que será lançado ainda este ano! Desde o início do projeto, Alice vem recebendo diversas letras através da psicografia e os músicos completam com as melodias, vindas de inspiração em parceria com a espiritualidade. Nosso objetivo maior é traduzir os ensinamentos de Jesus através destas melodias.

Qual é o site e quais são os outros meios de contato? A banda tem vídeos disponíveis no YouTube?

Nosso contato principal é o site da banda (www.soldeoutubro.com.br), pelo qual as pessoas podem nos convidar para apresentações e ouvir todas as músicas do 1º CD na íntegra. Elas também estão no Soundcloud - www.soundcloud.com/soldeoutubro / (Continua na pág. 10.)